

Leia neste número:

- Fortalecer a Democracia e o Dialogo 01
- Plenária Nacional reafirma pluralidade 02
- UGT protesta contra Nissan no Salão do Automóvel 02
- Políticas do G20 são considerados ineficazes 03
- OIT pede mais igualdade com Trabalho decente 03
- UGT participa de Congresso em Lisboa 04
- Contra o racismo na Universidade 04
- Orçamento Anual da União 2015 04

## Fortalecer a Democracia e o Dialogo

**Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores -UGT**

Neste 15 de novembro a República brasileira completa 125 anos. Anos que se sucederam com mais ou menos democracia e representação e com mais ou menos ditadura e autoritarismo. Nossa democracia evoluiu muito e completamos 30 anos de democracia sem interrupção, com eleições (e reeleições) livres.

Estes 30 anos de democracia constituem-se num patrimônio importante para nosso país, contribuindo para a melhoria da vida de nossa população, o fortalecimento de nossa cultura e nossa maior projeção no mundo. Este é um patrimônio importante a ser defendido e preservado. Ameaças à nossa democracia constituem-se em ameaças para nosso povo, nosso Brasil.



Logo os resultados das urnas de outubro vão se constituir num novo governo. A mensagem das urnas, a reeleição, representa uma confiança no programa de governo em vigor, mas traz também uma indicação de mudança, um pedido de mudança. A nossa presidenta Dilma Rouseff entendeu isso e está propondo o dialogo e a conciliação.

A **União Geral dos Trabalhadores** valoriza muito essa intenção e essa proposta. A **UGT** exerceu em toda plenitude sua democracia e sua pluralidade internas no decorrer de todo o processo eleitoral. A **21ª Reunião Plenária da Executiva Nacional**, nesta semana, reafirmou esses valores como essenciais para a central que ruma aceleradamente para ocupar seu lugar de segunda maior central sindical do Brasil.

O compromisso, desde a nossa criação, foi a defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras, e é com esse mesmo compromisso que vamos responder à proposta de dialogo da presidenta Dilma.

Em primeiro lugar, não é segredo para ninguém, a crise econômica que se avoluma precisa ser enfrentada. Enfrentada sem medidas que façam a classe trabalhadora e o povo brasileiro pagarem pela crise. Isso não é aceitável.

A reunião do G20 que se realiza na Austrália, poderá trazer um alívio para a crise internacional, raiz de nossos problemas. Já existe um consenso que a economia mundial não vai se recuperar sem um esforço conjunto. O Pano de Ação de Brisbane, que se espera seja lançado na reunião, pode trazer um rumo para nossa recuperação.

Por outro lado, os compromissos da presidenta Dilma nas eleições de outubro, requerem gestos concretos para a recuperação da confiança e para o fortalecimento do dialogo. É fundamental que o próximo ministério represente todas as forças que trouxeram a vitória eleitoral, com a presença de nomes representativos e com capacidade de articulação. Esse ministério deve claramente representar as mãos estendidas para o dialogo.

O clima de confiança e boa vontade requer também o fortalecimento das medidas de governança (transparência e combate à corrupção), o estabelecimento de pontes com a sociedade civil e, especialmente, com os movimentos sociais. E requer, principalmente, uma forte articulação com o Congresso Nacional.

A União Geral dos Trabalhadores, mesmo diante das dificuldades econômicas e políticas que nos esperam no próximo ano, tudo fará para manter as conquistas do trabalhador brasileiro - emprego, aumento real de salário, respeito pela lei trabalhista - e para ampliar essas conquistas, com o fim do fator previdenciário, jornada de 40 horas, etc.

**Fortalecer a Democracia e o Dialogo são fundamentais para isso.**

## Plenária Nacional reafirma pluralidade

Com uma homenagem ao dirigente **Arnaldo de Souza Benedetti**, falecido em julho deste ano, foi iniciada na tarde de quinta-feira em São Paulo, a 21ª Reunião Plenária da Executiva Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT). Nesta que é a última plenária de 2014, a central reafirma sua condição de entidade plural iniciando a discussão quanto ao seu posicionamento diante dos governos eleitos, nas esferas estadual e federal.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, destacou a participação de todos dirigentes sindicais ligados à central, no processo eleitoral. "Quero aqui parabenizar a todos companheiros e companheiras, que com essa participação, contribuíram para elevar a percepção plural da nossa entidade".

Segundo Patah, o momento agora é de definir as ações para assegurar a defesa dos projetos e programas de interesse da classe trabalhadora. Graças a essa atuação já podemos ser considerados a 2ª maior central sindical deste país.



O **vice-presidente da UGT e deputado federal Roberto Santiago**, destacou em seu pronunciamento neste primeiro dia de plenária, a questão da diminuição da bancada trabalhista no Congresso Nacional, lembrando que "isto exigirá esforço redobrado dos sindicalistas para ver aprovados no Congresso as propostas de interesse da classe trabalhadora.

A UGT, que está prestes a completar oito anos de fundação, realizará seu Congresso Ordinário nos dias 17 e 18 de junho de 2015, no Anhembi, na capital paulista e, por orientação do presidente Ricardo Patah as estaduais realizarão congressos locais com debates semelhantes aos temas do evento nacional.

No ano base de 2013, a aferição sindical realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a UGT estava em terceiro lugar entre as maiores centrais sindicais brasileiras, já nesta próxima aferição, a central será oficializada como segunda maior central sindical do Brasil. "Estamos em festa com essa notícia, mas agora precisamos pensar no futuro e dar um passo a mais para ampliar as ações da central", disse Chiquinho Pereira, Secretário nacional de Organização e Políticas Sindicais da UGT. *(Joacir Gonçalves Imprensa UGT/ Fotos FH Mendes)*

## UGT protesta contra Nissan no Salão do Automóvel

Um grupo de trabalhadores ligados à central sindical União Geral dos Trabalhadores - UGT, e também à CUT e Força Sindical, realizou na última sexta-feira, dia 31, um protesto em frente ao estande da marca japonesa Nissan, no Salão do Automóvel de São Paulo. Em solidariedade ao **United Autoworkers - UAW**, sindicato dos metalúrgicos dos Estados Unidos, eles queriam chamar a atenção para a situação dos trabalhadores da Nissan americana, onde os trabalhadores são proibidos de se sindicalizarem.



O grupo formado por cerca de 80 pessoas, incluindo trabalhadores da Nissan dos Estados Unidos, entrou normalmente no recinto do Salão do Automóvel com ingressos e, lá dentro, vestiram camisetas com a frase "A Nissan não respeita os direitos dos trabalhadores". É a primeira vez na história do salão, que ocorre a cada dois anos e está em sua 28ª edição, que um protesto de trabalhadores ocorre durante o evento.

Para Ricardo Patah, presidente da UGT, os trabalhadores norte americanos da Nissan precisam ter os mesmos direitos que a empresa concede em outros locais do mundo. "Práticas discriminatórias e antissindicais não podem ser aceitas. Elas são o primeiro passo para a precarização e a exploração dos trabalhadores. Por isso nos solidarizamos e apoiamos a luta da UAW", concluiu o sindicalista. *(Com informações do Estadão)*



Arnaldo de Souza Benedetti

## Políticas do G20 são considerados ineficazes

Uma nova pesquisa da **Confederação Sindical Internacional (CSI)** entre os membros do **Labor 20 - Trabalho 20**, que representa os trabalhadores das economias do G20 concluiu que **56% das políticas do G20** foram qualificadas de ineficazes para melhoras as condições de todos aqueles que trabalham.

"Mais da metade das políticas do G20 não conseguiram ter um impacto positivo para os trabalhadores ao tomarem medidas fracas sobre questões que afetam suas vidas, tais como o emprego, salários decentes e proteção social", disse Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional, às vésperas da cúpula anual do Trabalho 20 (L20) em Brisbane, Austrália.



Em 2013 mais de 200 milhões de pessoas estavam desempregadas, o que representa um aumento de cinco milhões de pessoas em relação ao ano anterior, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho.

"Os governos estão priorizando políticas que apóiam os interesses das grandes empresas e não se destinam a aliviar a desigualdade de renda e aumento do desemprego", disse Burrow.

O modelo econômico preparado para o L20 mostra que uma combinação coordenada de políticas salariais e de investimento nos países do G-20 poderia reduzir pela metade a diferença global de emprego e incentivar o aumento de 5,84 pontos percentuais para o crescimento no países do G20, em vez de negócios como de costume.

Os resultados da Pesquisa Global de 2014 CSI entre os países do G20 revelar o seguinte:

- 68% das pessoas dizem que seu governo não consegue combater o desemprego;
- 79% das pessoas acreditam que o sistema econômico favorece os ricos, em vez de ser justo com a maioria da população; e
- 62% das pessoas querem que seu governo faça mais para controlar o poder corporativo.

Os resultados da pesquisa de acompanhamento serão apresentados na Cúpula do G20 em Brisbane L20, 14 e 15 de novembro de 2014.

## OIT pede mais igualdade com Trabalho Decente

**Declaração de Lima da OIT pede que combate à desigualdade seja feito através do trabalho decente**

Mais de 490 delegados de governos, trabalhadores e empregadores reunidos no âmbito da 18ª Reunião Regional Americana da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada de 13 a 16 de outubro na capital peruana, aprovaram uma série de medidas para promover a luta contra a informalidade e a desigualdade na região através do trabalho decente.

"É muito importante enviarmos das Américas para o mundo uma mensagem comum, tripartite, de que não há desenvolvimento que mereça o adjetivo humano sem trabalho decente, e que a democracia só se fortalece se houver melhores empregos para todos", disse o **Diretor-Geral da OIT, Guy Ryder**, em seu discurso de encerramento da reunião.



"Nós concordamos que a redução da desigualdade promove o desenvolvimento sustentável e a governabilidade", afirmou Fredy Otárola, o Ministro de Trabalho e Promoção de Emprego do Peru e presidente da conferência.

A "Declaração de Lima" é um chamado para que o combate à desigualdade seja feito através de "políticas públicas integradas, tanto econômicas como sociais, que promovam a inclusão social, o trabalho decente e o emprego produtivo, assim como um ambiente propício para empresas sustentáveis". Segundo o documento final da reunião, "isto inclui as políticas públicas de enfrentamento à discriminação e à violação da liberdade sindical e de associação".

"Para superar os obstáculos existentes e avançar na criação de empregos de qualidade, é essencial que haja respeito pelos direitos fundamentais no trabalho, um ambiente propício para as empresas sustentáveis e um diálogo social eficaz, com base na confiança mútua entre governos e organizações de empregadores e trabalhadores que sejam representativas e independentes", afirma o documento.



Declaração de Lima



Protocolo contra o trabalho forçado

## UGT participa de Congresso em Lisboa

O VII Congresso da Confederação Sindical de Países da Língua Portuguesa - CSPLP, realizado nos dias 30 e 31 de outubro, em Lisboa, Portugal, contou com a participação da União Geral dos Trabalhadores, representada pelo secretário adjunto de Relações Internacionais, **Wagner Souza**.



A UGT/ BRASIL é uma das entidades fundadoras da CSPLP. O congresso contou com a presença de todas as entidades que compõe a Confederação: Angola: CGSILA/UNTA/ Brasil: UGT/CUT/FORÇA Cabo Verde: CCSL/UNTC Guiné Bissau: UNTG Moçambique: CONSILMO/OTM Portugal: UGT/CGTP São Tomé e Príncipe: ONTSTP/UGT-STP Timor Leste: KSTL Galiza: CIG/CCOO Macau: ATFFPM Setoriais: CPLP-SE.

A proposta da Confederação nos debates foi assegurar o trabalho digno, a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e a promoção das oportunidades para que as mulheres e homens tenham acesso ao emprego estável, seguro e devidamente remunerado, em condições de liberdade equidade e segurança. Além de temas corretos em todos os Continentes foi tratada medidas específicas e urgentes de combate a epidemias como o ebola e o HIV/SIDA.

Houve eleições na CSPLP, para o biênio 2014/2016, ficando reeleito a Vice Presidente o Companheiro Lourenço Prado e como Vice Presidente Adjunto Wagner Souza, todos Secretários da Executiva Nacional UGT.

## Contra o racismo na Universidade

UGT/ES participa de Ato contra Racismo Institucional na UFES e lança Nota de Repúdio

“Racistas, racistas, não passarão. A juventude negra vai fazer revolução”, com esse canto de ordem entoado ao som de tambores, tamborins, surdos e chocalhos, e munidos de cartazes cerca de cem estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ocuparam o prédio da reitoria para pedir a exoneração do professor de economia, Manoel Luiz Malaguti, denunciado por práticas racistas dentro de sala de aula.



Os estudantes se concentraram no pátio e, por volta das 16h, saíram em passeata na direção da reitoria. Eles entraram no prédio e, enquanto a maioria permaneceu no andar térreo, cantando gritos de ordem contra o racismo e o docente, alguns subiram e fixaram faixas pedindo o fim do preconceito e do genocídio de negros.

A UGT/ES também participou do ato e divulgou nota de repúdio: “Cabe à Universidade Federal Capixaba expurgar esse verdadeiro ‘câncer’ de ventre”.

“Nós negras e negros da UGT-ES, junto com o Fórum Municipal da Juventude de Cachoeiro de Itapemirim, vimos veementemente REPUDIAR as atitudes racistas do professor MANOEL MALAGUTTI da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, que durante uma aula afirmou que: “Os alunos cotistas diminuem a qualidade da universidade; e que detestaria ser atendido por um médico ou um advogado negros” .

## Projeto de Lei Orçamentária da União

A Nota Técnica 142 - Aspectos gerais do Projeto de Lei Orçamentária Anual da União 2015 tem como objetivo desenvolver uma breve análise de alguns dos principais elementos constitutivos do Projeto de Lei Orçamentária Anual para o exercício de 2015. A proposta é oferecer elementos que auxiliem na compreensão da proposta orçamentária, da origem à tramitação no Congresso Nacional.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



NT nº 142 -  
Projeto de Lei  
Orçamentária da  
União 2015